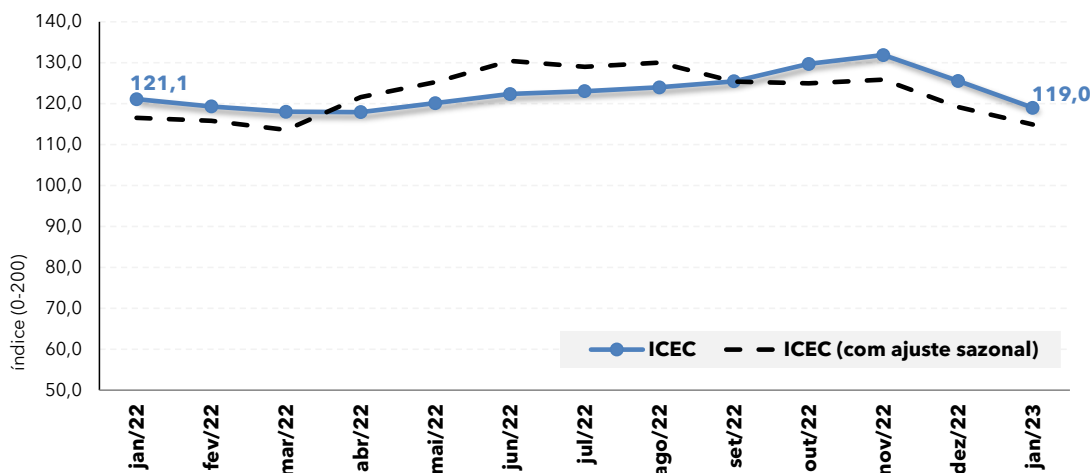


COMÉRCIO COMEÇA 2023 MENOS OTIMISTA

Com segunda queda seguida e no menor nível em nove meses, confiança do comerciante inicia 2023 em baixa.

Confiança do Empresário do Comércio - Evolução do Índice



Índice	jan/23	Variação Mensal*	Variação Anual
<u>Condições Atuais</u>	<u>109,7</u>	<u>-2,5%</u>	<u>+9,6%</u>
Economia	100,1	-3,8%	+19,3%
Setor	107,6	-2,5%	+3,8%
Empresa	121,4	-2,0%	+7,7%
<u>Expectativas</u>	<u>138,4</u>	<u>-6,4%</u>	<u>-9,4%</u>
Economia	125,7	-9,8%	-13,3%
Setor	139,0	-6,2%	-9,6%
Empresa	150,5	-4,0%	-5,7%
<u>Intenções de Investimentos</u>	<u>109,0</u>	<u>-4,0%</u>	<u>-1,4%</u>
Na contratação de funcionários	122,9	-6,7%	-10,4%
Na empresa	109,4	-3,9%	+4,4%
Em estoques	94,6	-0,3%	+5,4%
ICEC	119,0	-3,6%	-1,7%

* Com ajuste sazonal

no varejo no fim de 2022 levou as expectativas dos comerciantes sobre a economia (125,7) e o setor do comércio (139,0) aos menores níveis desde abril de 2021.

Há dois meses, os comerciantes vêm apontando deterioração rápida das expectativas sobre o desempenho da atividade econômica e do comércio no primeiro semestre deste ano. Saltou de 12,1% em novembro para 31,4% em janeiro a parcela de varejistas considerando que a economia vai piorar nos próximos meses. Em relação à performance do varejo, subiu de 9,3% em novembro para 23,7% em janeiro o percentual de comerciantes avaliando que as vendas vão piorar nos meses à frente.

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) atingiu 119,0 pontos em janeiro, queda de 3,6%, descontados os efeitos sazonais, a segunda consecutiva. Com redução mensal de todos os indicadores, a confiança do comerciante chegou ao menor nível desde abril de 2022.

O menor otimismo também ocorre na comparação anual: o Icec caiu 1,7% em relação a janeiro de 2022.

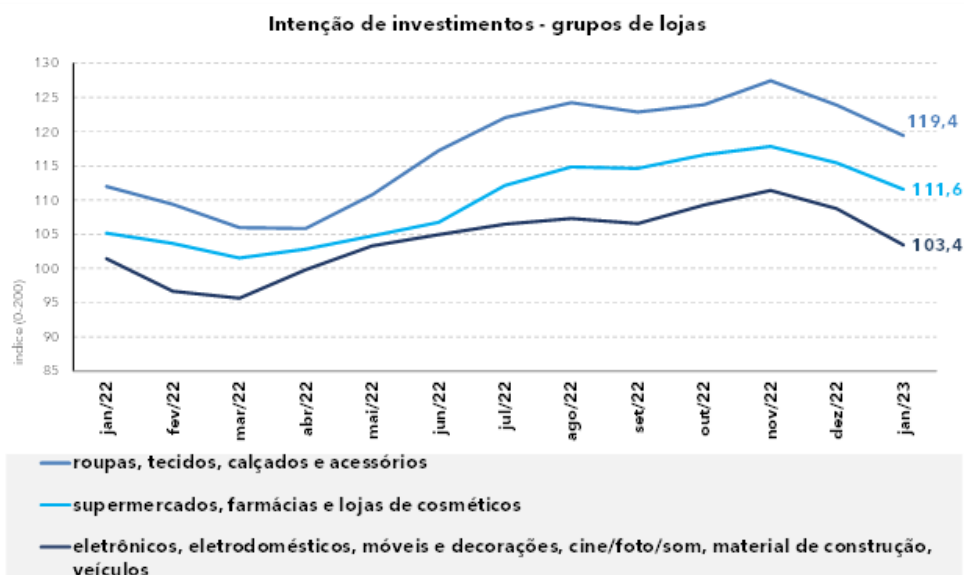
O destaque negativo no mês foi a queda do índice de expectativas para o curto prazo (-6,4%). A desaceleração da atividade econômica e das vendas

Os varejistas já sentem o desaquecimento das vendas, estão reajustando expectativas e planejamentos.

A combinação de inflação persistente e juros elevados com desaceleração da geração de vagas de trabalho formal, além do alto nível de endividamento das famílias, está deixando os consumidores cada vez mais cautelosos. Esse cenário deve permanecer pressionando a renda e o consumo este ano.

COM PERSPECTIVA DE VENDAS MENORES E CRÉDITO CARO E SELETO, CRESCE NÚMERO DE VAREJISTAS APONTANDO REDUÇÃO DOS INVESTIMENTOS

A piora na avaliação das condições atuais e nas expectativas está levando os comerciantes a reavaliar investimentos na empresa e na recomposição dos estoques. A intenção de investir no negócio caiu 3,9% entre dezembro e janeiro, quinta queda consecutiva, levando o índice aos 109,4 pontos. Do total de comerciantes, 42,4% pretendem reduzir investimentos, maior percentual desde junho do ano passado.



Os lojistas de todos os segmentos do varejo consultados indicam que vão enxugar seus investimentos, com destaque para a queda mais expressiva em janeiro entre os varejistas de produtos duráveis (103,4 pontos, -5,0% contra dezembro).

Os juros permanecerão elevados pelo menos até o terceiro trimestre deste ano, reverberando negativamente o consumo de bens dependentes do crédito.

Os comerciantes também apontaram pequena piora na avaliação do nível dos estoques em janeiro (-0,3%). O indicador chegou a 94,6 pontos, e a parcela de comerciantes avaliando os estoques como “adequados” (60% do total de varejistas) é a menor desde junho de 2021.

Sobre a pesquisa:

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) é um indicador antecedente pesquisado mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), com os tomadores de decisão das empresas do varejo. O objetivo é detectar as tendências das ações empresariais do setor, levando em conta as avaliações das condições correntes e expectativas para seis meses à frente. A amostra é composta por aproximadamente seis mil empresas situadas em todas as capitais do País, e os índices apresentam dispersões entre zero e 200 pontos, sendo 100 pontos o nível base de satisfação.

O Icec é construído com base em nove questões: as três primeiras compõem o Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec), comparam a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior; as três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, mas em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC). As últimas três perguntas compõem o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) e abordam questões mais específicas: (i) Expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses, (ii) Nível de investimentos em relação ao mesmo período do ano anterior, e (iii) Nível atual dos estoques diante da programação de vendas.

Ajuste sazonal: sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da economia em geral, as séries dos componentes do ICEC são dessazonalizadas para possibilitar a comparação mensal (mês sobre o mês imediatamente anterior). Em janeiro de 2023, as séries passaram a ser ajustadas por modelo X-13 ARIMA-SEATS, em que se consideram como fatores sazonais o efeito calendário, os feriados de Carnaval, Páscoa, Corpus Christi, além da identificação de outliers.